

Negócios à mesa

Secretário do Ministério das Minas e Energia participa de 'Café com Energia', da Onip



O secretário de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia (MME), **José Lima de Andrade Neto**, foi o convidado especial da 18ª edição do 'Café com Energia', evento promovido pela Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip), no dia 30 de maio, na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan).



Engenheiro químico, 53 anos, Lima foi nomeado para o cargo em abril deste ano. Formado pela Universidade Federal de Sergipe e mestre em Engenharia de Petróleo pela Colorado School of Mines (EUA), é funcionário de carreira da Petrobras desde 1978. Desde maio de 2006 foi gerente executivo de Petroquímica e Fer-

tilizantes e presidente da Petroquisa, braço petroquímico da Petrobras que administra as participações da companhia no segmento. Nesse período, conduziu projetos importantes como o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), Petroquímica Paulínia e Petroquímica Suape.

Durante o Café, as Rodadas de Licitações de Blocos Exploratórios da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e a necessidade de rever o modelo de desenvolvimento do setor, sobretudo para sustentação de toda a cadeia da indústria, foram temas recorrentes.

Segundo Lima, a ANP tem condições técnicas de viabilizar as Rodadas ainda neste ano. "Não há decisão de não fazer", disse, "o que existe é uma grande discussão, na sociedade, no governo e na indústria, sobre o que fazer com o setor a partir de agora. Discussões que devem ser amadurecidas", ressaltou.

"O Brasil está ganhando muita credibilidade no setor de petróleo. No momento, estão sendo levantadas várias polêmicas, há vários fatores novos (novas reservas, por exemplo) que surgiram e que precisam ser analisados e equacionados, mas tudo isso é normal", avaliou. "Há uma expectativa da sociedade e das empresas."

O secretário ressaltou que o Brasil vive um outro momento, completamente diferente de dez anos, e que, justamente por isso, é hora de analisar e reavaliar prioridades, metas e estratégias. "Os modelos estão mudando em nível mundial. A questão de *government take* (montante total das receitas que o governo recebe da produção, incluindo impostos, *royalties* e participações) é um tema que vem sendo debatido tanto quanto a distribuição dos *royalties* entre os diversos atores federativos", comentou. "No entanto, algumas questões são exclusivamente brasileiras e outras dizem respeito ao mundo, à alta do preço do petróleo, por exemplo. São várias vertentes que se conectam entre si."

Lima disse acreditar que há espaço para mais empresas e mais operadoras no país. "No entanto, o fato de o país se transformar em potência mundial do setor tem implicações não apenas do ponto de vista de reservas, mas do ponto de vista da indústria parapetroleira, o setor que se conecta com a indústria de petróleo, que também precisará crescer e se sustentar", afirmou. "Esse é o grande desafio que está colocado." ■